

**ADOÇÃO DA METODOLOGIA *DESIGN SCIENCE RESEARCH* NAS PESQUISAS
DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

**ADOPTION OF THE DESIGN SCIENCE RESEARCH METHODOLOGY IN
RESEARCH IN MICRO, SMALL AND MEDIUM-SIZED COMPANIES**

Erika Borges Ferreira¹

Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos²

Liliane Cristina Segura³

Rute de Abreu⁴

RESUMO

O objetivo é identificar os temas desenvolvidos em relação às micro, pequenas e médias empresas com enfoque na metodologia *Design Science Research (DSR)* que visa prescrever soluções ou projetar artefatos para problemas reais. Para tal, adotou-se um protocolo de revisão sistemática através da busca de artigos no Portal *Spell* dos últimos 5 anos sobre as MPMEs. Os filtros resultaram em 159 artigos, que, após diagnósticos iniciais, resultaram em 85 para análise. Das diversas temáticas discutidas, apenas 11 deles realizaram estudos com as características da metodologia DSR conforme avaliação dos autores, demonstrando que as investigações precisam diminuir o distanciamento entre teoria e prática, reduzindo a forma descritiva, atuando de forma prática, gerando impacto através do auxílio à resolução de problemas para empresas e contribuindo de fato com a construção de artefatos úteis e reais, conferindo, dessa maneira, maior relevância aos estudos da área de gestão ao aplicar a metodologia DSR.

Palavras-chave: *Design Science Research*, Metodologia, Micro, Pequenas e Médias Empresas.

ABSTRACT

The objective is to identify the themes developed in relation to micro, small and medium-sized companies, focusing on the Design Science Research (DSR) methodology, which aims

1 Universidade Presbiteriana Mackenzie. erika.ferreira@mackenzie.br <https://orcid.org/0000-0002-3720-7131>

2 Universidade Federal de Pernambuco. anafontes_ufpe@yahoo.com.br <https://orcid.org/0000-0002-1963-8456>

3 Universidade Presbiteriana Mackenzie. liliane.segura@mackenzie.br <http://orcid.org/0000-0001-7920-7319>

4 Instituto Politécnico da Guarda. Ra@ipg.pt <https://www.cienciavita.pt/5016-176E-AAAA>

Redeca, v.9, 2022, e59002.

DOI: 10.23925/2446-9513.2022v9id59002





to prescribe solutions or design artifacts for real problems. To this end, a systematic review protocol was adopted through the search for articles in the Spell Portal from the last 5 years on MSMEs. The filters resulted in 159 articles, which after initial diagnoses resulted in 85 for analysis. Of the various topics discussed, only 11 of them carried out studies with the characteristics of the DSR methodology according to the authors' assessment, demonstrating that investigations need to reduce the distance between theory and practice by reducing the descriptive form, acting in a practical way generating impact by helping to solve problems. problems for companies, actually contributing to the construction of useful and real artifacts, thus giving greater relevance to studies in the management area when applying the DSR methodology.

Keywords: Design Science Research, Methodology, Micro, Small and Medium Enterprises.



1. Introdução

A relevância das micro, pequenas e médias empresas (MPMES) no contexto financeiro e na geração de emprego é perceptível quando analisamos os números relacionados a elas. Em 2021, o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) declarou que as MPMES “respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB [...]” (SEBRAE; FGV, 2022a). Chong et. al. (2019) lembram que as MPMES são diferentes das grandes multinacionais em relação à economia e aspectos de gestão, todavia exaltam seu destaque na estrutura de um país e a necessidade de estudá-las. Tal pensamento é compartilhado por outros autores que preconizam o mérito das MPMES (ARMITAGE; WEBB; GLYNN, 2016; AZUDIN; MANSOR, 2018; HEINICKE, 2018).

Trabalhos anteriores como de Santos et al. (2014), que revisitaram as publicações de um congresso analisando 10 anos de publicação, identificaram que são poucos os artigos focados nas MPMES. Araújo; Silva e Silva (2018) também realizaram observações nas revistas brasileiras sobre as práticas gerenciais nos pequenos empreendimentos e concluíram que as pesquisas brasileiras se concentram em descrever os problemas e não buscam relações práticas para resolver os apontamentos realizados. Ademais, apesar de conhecer os riscos que a PME possui, seus empreendedores não os mapeiam e, muitas vezes, só se percebem no risco quando a situação está ocorrendo (ARAÚJO, SILVA E SILVA, 2018; ARMITAGE et. al., 2016; COUTO et al., 2017; FERNANDES e BENETTI, 2014).

Entre os agentes capacitadores que contribuem para o desenvolvimento das MPMES temos o SEBRAE, uma entidade privada sem fins lucrativos atuante desde 1972, contribuindo com programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, feiras e rodadas de negócios, promovendo a competitividade e o desenvolvimento sustentável desse setor (SEBRAE, 2021).

Para a gestão desses empreendimentos, é essencial soluções customizadas, percebendo seus problemas reais e propondo (re)soluções que sejam simples e práticas (HEVNER, 2007). Para tal, esta pesquisa busca verificar como a metodologia *Design Science Research* (DSR) é explorada nos estudos relacionados às MPMES uma vez que o DSR “permite que o pesquisador não só explore, descreva ou explique um determinado fenômeno, como também projete ou prescreva soluções para um dado problema” (DRESCH; LACERDA e MIGUEL, 2015, p. 1117).

Isto posto, o objetivo deste artigo é identificar quais os temas desenvolvidos na literatura em relação às MPMES com enfoque na metodologia *Design Science Research* (DSR) que visa prescrever soluções ou projetar artefatos para problemas reais. Assim, através da técnica da revisão sistemática, busca-se compreender o que a academia está estudando sobre a MPMES de 2017 a 2021 através de um levantamento na base de dados do Portal *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), pelo critério de combinar diferentes campos de busca, usando operadores “E” e “OU” a fim de produzir um resultado mais refinado e preciso, adotando como filtro de pesquisa as palavras-chave “pequenas e médias empresas” no título do documento ou ainda, no resumo.

O artigo é dividido em 5 sessões. Inicialmente temos essa sessão, que se refere à introdução, seguida do referencial teórico. A metodologia explica o protocolo, parâmetros e filtros utilizados para análise dos *papers*, seguido da análise desses resultados, finalizando com a conclusão e considerações futuras.

2. Referencial teórico

2.1 Desing Science Research

Objetivando aprimorar as pesquisas gerenciais, Van Aken (2004) aplicou o *Design Science (DS)* em seus estudos. Tal método identifica o problema, fornecendo soluções práticas e sensíveis a todos os envolvidos. Dessa forma, ao aplicar a DS busca-se desenvolver soluções para problemas gerenciais relevantes (HEVNER, 2007). A metodologia DS é antiga e foi apresentada por Herbert Simon no livro *As Ciências do Artificial*, em 1969. Ao aplicá-la, busca-se o conhecimento com o objetivo principal de solucionar problemas, convergindo para as práticas de gestão ao buscar resoluções reais (VAN AKEN; ROMME, 2012).

Simon (1996) identificou diferenças entre a ciência natural, social e a *design science*. A natural busca compreender os fenômenos justificando o porquê das coisas. Já a ciência social retrata, entende e reflete o ser humano e suas ações. Por fim, a DS projeta e busca melhorar os resultados de situações existentes focando na solução de maneira mais pragmática. Dresch; Lacerda e Miguel (2015) lembram que apesar dessas diferenças, o objetivo comum das pesquisas é o avanço do conhecimento com base em estudos confiáveis e o método *Design Science Research (DSR)*, fundamentado no paradigma da DS, se concentra na resolução de problemas reais e significativos (VAN AKEN, 2004), podendo ser um grande aliado para as pesquisas relacionadas aos desafios das MPMES, isto porque a DSR “tem se apresentado como um método de pesquisa que dedica atenção para o desenvolvimento de estudos que tenham como objetivo a prescrição, o projeto e, também, a construção de artefatos” (DRESCH; LACERDA e MIGUEL, 2015, p.1124).

Posto isto, a adoção dessa metodologia, visa auxiliar a gestão das MPMES contribuindo na manutenção dos negócios que decretam falência antes de completar 2 anos. A metodologia DSR visa contribuir de forma efetiva desenvolvendo artefatos simples, mas eficazes (HEVNER, 2007).

2.2 Estudos relacionados às Micro, Pequenas e Médias Empresas

Estudos demonstram que as MPMES são relevantes em todos os países contribuindo para o desenvolvimento econômico, de emprego e de geração de riqueza (ARMITAGE; WEBB; GLYNN, 2016; AZUDIN e MANSOR, 2018). No Brasil, o Ministério da Economia constatou que as MPMES representam “99% dos negócios brasileiros, respondem por 30% de tudo que

é produzido no país e são responsáveis por 55% dos empregos” (BRASIL, 2020, p.1). Apesar da classificação de MPMES ser algo global, cada país utiliza critério próprio de enquadramento. No Brasil elas são classificadas assim:

Tabela1 - Classificação das empresas

BNDES	IBGE	LC 123/2006 e SEBRAE
Microempresa: >ou= a R\$360 mil	Microempresa: 0 a 9 pessoas	Microempreendedor - receita bruta anual até R\$81.000,00
Pequena: < R\$360 mil e >ou= a R\$4,8 milhões	Pequena: 10 a 49 pessoas	Microempresa: >ou= a R\$360.000,00
Média: < R\$4,8 milhões e >ou= a R\$300 milhões	Média: 50 a 249 pessoas	Empresa de Pequeno Porte: < R\$360.000,00 e >ou= R\$4.800.000,00

Fonte: (BNDES, 2011); (IBGE, 2018); (BRASIL, 2006)

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas é a Lei Complementar (LC) 123 de 2006. Nela, a classificação é realizada com base na receita bruta, assim como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o SEBRAE. Porém, a LC reconhece mais uma classificação, a do Microempreendedor Individual (MEI). Destaca-se que Microempresa (ME) não é a mesma coisa que MEI, a diferença se dá em relação ao faturamento e às obrigações em que a primeira está enquadrada em relação à segunda. Além disso, o MEI só pode ter 1 funcionário registrado, sendo sua formalização mais simples, realizada via *online* e sua arrecadação mensal tributária é fixa, não exigindo da parte do governo a contratação de serviços contábeis. As demais classificações necessitam de um contrato social, do assessoramento de um contador e sua arrecadação tributária é com base no faturamento mensal. Por sua vez, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera o número de empregados registrados para a classificação em MPMES.

Ainda que existam diferentes definições em relação a essa classificação, todas elas são objeto de estudo desta pesquisa. Isto posto, estamos tratando de quase 98% das empresas brasileiras. Os MEIS também contribuem de forma efetiva apesar do pouco tempo de criação. Iniciado em 2008, em 2020 já somam mais de 10 milhões de empresas. Apesar dessa participação legítima, a continuidade dessas empresas é traumática. A taxa de sobrevivência é de 76%, ou seja, 1 em cada 4 encerram suas atividades antes de completar 2 anos (FERNANDES; BENETTI, 2014; SEBRAE; FGV, 2022a).

No último levantamento efetuado pelo SEBRAE denominado Causa Mortis, de 2014, identificou-se que 1829 dos empreendedores não estudaram sobre o mercado que atuariam; 39% não conheciam capital de giro e 38%, desconheciam seus concorrentes. Além disso, 32% não conheciam os aspectos legais entre outras informações relacionadas ao empreendimento, indicando o risco pelo desconhecimento de suas obrigações. A pesquisa concluiu que mais da metade dos entrevistados não realizaram o planejamento de itens básicos antes do início de suas atividades. Outro ponto foi identificar a maior dificuldade no 1º ano, 1.733 empreendedores participaram e 22% relataram que formar os clientes foi uma grande dificuldade, 14% apontaram que a falta de capital/lucros é o que desmotiva e 11% indicaram dificuldades diversas, como problemas com sócios, sazonalidade, etc. Para os empreendimentos que continuam ativos, o que mais desmotiva é a falta de lucro, relatado por 37% de um total de 125, e mais, 16% desanimam quando pagam os elevados impostos e se deparam com a falta de apoio aos negócios.

Assim como o SEBRAE, a academia também busca entender sobre o encerramento precoce dessas empresas. Fernandes e Benetti (2014) efetuaram uma pesquisa identificando os principais motivos para esse fechamento e concluíram que o comportamento do empreendedor é pouco desenvolvido, que existem problemas anteriores à abertura que impactam o empreendimento: políticas públicas inexistentes, situação econômica do país, problemas pessoais, entre outras razões. Couto et al. (2017) ressaltam que a oportunidade em empreender pode se transformar em insucesso pois não é realizado um planejamento analisando todas as variáveis e riscos.

Araújo, Silva e Silva (2018) realizaram uma revisão nas revistas brasileiras sobre as pequenas empresas e as práticas gerenciais. Analisaram 80 artigos que foram categorizados por semelhanças de tema. Alguns estudos evidenciaram a relevância dos contadores, controles financeiros e gerenciais; outros trataram sobre o controle de produção, custos e todos eles reafirmaram que a não utilização de ferramentas gerenciais e de custo levam ao fechamento das empresas. Por fim, concluíram que as pesquisas no “âmbito brasileiro apresentam uma característica mais descritiva, enquanto os estudos internacionais tendem a realizar inferências acerca das práticas de gestão adotadas” (ARAÚJO, SILVA e SILVA, 2018, p. 466).

A pesquisa de Couto et al. (2017) identificou que a falta de clientes foi um item indicado como motivo da falência. Muitos empreendedores não realizam plano de negócio para o empreendimento. Nessa mesma linha, Araújo, Silva e Silva (2018) ainda segregaram artigos que tratam de gestão, estratégias e práticas. Ao todo, sua pesquisa analisou 25 artigos que demonstram que a maioria das MPMEs não utilizam práticas gerenciais. Os resultados dessas pesquisas mostram que a utilização de controles e ferramentas gerenciais são exceções frente a grande maioria que ignoram esses instrumentos, e mais, ao analisar artigos mais recentes, de 2011 a 2016, os autores (2018, p.463) identificaram “uma perpetuação de achados que, por sua vez, indicam a baixa utilização de ferramentas contábeis e de controle, ou quando utilizam tais ferramentas, não obtém conhecimento suficiente para tomada de decisão”. Heinicke (2018) revisou 98 artigos na área de contabilidade gerencial e administração geral para as MPMEs. O foco era compreender se as informações gerenciais traziam eficiência auxiliando com uma visão global do desempenho. Os resultados indicam que o uso equilibrado de ferramentas contábeis afeta as ações atuais e futuras, como inovação e aprendizagem organizacional, auxiliando a estratégia e a tomada de decisão.

A área financeira também é pesquisada e seu conhecimento é necessário para a continuidade das empresas. Moterle; Wernke e Junges (2019, p. 49) quiseram analisar o nível de conhecimento sobre conceitos financeiros desses gestores. Os resultados mostraram que “55% dos gestores possuem conhecimento sobre os conceitos pesquisados, mas tal nível não ultrapassa os 75%”. Azudin e Mansor (2017) também concluíram que as práticas contábeis mais utilizadas têm foco no monitoramento financeiro, porém as ferramentas precisam ser flexíveis para serem adotadas e quando isso é aplicado há maior eficiência e melhoria nas entidades. Já a pesquisa de Musah; Gakpetor e Pomaa (2018) analisou a utilização de práticas de gestão de capital de giro, estrutura de capital, informações contábeis e relatórios financeiros, bem como o uso de orçamento; concluindo que a adoção dessas práticas melhora a lucratividade e o crescimento.

Santos et al. (2014) realizaram um estudo bibliométrico a partir das publicações sobre MPMEs apresentadas no ENANPAD de 1999 a 2009, de 7.549 artigos chegou-se a 26. Os

pesquisados entenderam que no período estudado localizaram “poucos artigos publicados sobre micro e pequenas empresas. Não se verificou uma tendência no crescimento dessas publicações no decorrer destes anos” (SANTOS *et al.*, 2014, p. 631)

Assim, verifica-se a necessidade de pesquisas mais aplicadas à performance das MPMES, principalmente, objetivando evitar seu fechamento precoce. Dresch; Lacerda e Miguel (2015, p.1118) lembram que alguns pesquisadores adotam estudos demonstrando a realidade, descrevendo e explicando o tema proposto. Entretanto, outros pesquisadores têm como objetivo “resolver problemas ou desenvolver melhorias nos sistemas que estão sendo investigados”. Ao adotar essa postura, o pesquisador auxilia na manutenção dessas MPMES e na divulgação do conhecimento, mas principalmente na indicação de uma solução detalhada e acessível, estreitando o que se pesquisa na academia com a carência real da sociedade gerando impacto social. Nesse sentido, é muito mais eficaz apresentar pesquisas que auxiliem a correção, na prática, desses problemas do que desenvolver pesquisas descritivas que só aumentam o *gap* entre teoria e prática. Vale ressaltar que os estudos acadêmicos devem ser úteis, ter relevância, transferir conhecimento e não devem ficar restritos aos demais pesquisadores. Assim, é necessário divulgar, compartilhar e colocar em prática todo esse conhecimento, conforme destaca Rynes (2007, citado em AVENIER e CAJAIBA, 2012).

Ao efetivar essas ações, pesquisadores estreitam relações com a sociedade e atuam na formação de um profissional relacionado com a apropriação e produção do conhecimento científico, comprometido com a realidade social (FERNANDES *et al.*, 2012). Destaca-se ainda que uma das formas para medir a repercussão de uma publicação é o número de citações que o estudo alcança, todavia “existe uma crescente preocupação com o impacto social do conhecimento, focando sua disseminação e sua aplicação na geração de benefícios para a sociedade” (GUIMARÃES; LIMA e WOOD JR., 2013, p.1), ou seja, a replicação do estudo é relevante, mas a aplicabilidade é um diferencial.

Diante desse contexto, propõem-se uma revisão sistemática para compreender o que os pesquisadores estudam sobre as MPMES, e mais, se esses estudos têm como característica a explanação do problema sugerindo soluções de melhoria de forma detalhada, promovendo o compartilhamento de conhecimento, isto porque quando se trata de gestão, descrever ou explicar “uma determinada situação nem sempre é suficiente para o avanço do conhecimento” (DRESCH; LACERDA e MIGUEL, 2015, p.1119).

3. Metodologia

Tranfield; Denyer e Smart (2003, p. 208) esclarecem que ao realizar uma revisão da literatura “o pesquisador mapeia e avalia o território intelectual existente”. A revisão sistemática tem como objetivo reunir evidências e chegar a uma conclusão. Esse tipo de revisão é frequentemente adotado em pesquisas da área da saúde, mas pode ser replicada nas áreas das ciências sociais, apresentando um protocolo de ações. O protocolo é um plano que auxilia a manter a objetividade fornecendo descrições das etapas desenvolvidas. Assim, desenvolveu-se as seguintes fases:

Fase 1 – Planejamento e necessidade da revisão: Compreender o que as pesquisas tem discutido sobre as MPMES e principalmente, se estão adotando o método DSR.

Fase 2 – Realizando a revisão: A busca foi realizada no Portal *Spell*, uma biblioteca eletrônica de repositório de artigos científicos. Iniciado em 2012, traz informações dos principais periódicos das áreas de Adm. Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. Desde 2016, o *Spell* é um indexador, cujos indicadores de impacto são utilizados na classificação de periódicos do Qualis/Capes das áreas citadas.

Fase 3 – Identificação da pesquisa: O objetivo é compreender como estão sendo desenvolvidos os estudos nas MPMES. Para tal, adotou-se como palavra de busca no repositório *Spell* a seguinte frase “pequenas e médias empresas” nos campos: Título do documento; Palavra-chave e Resumo. Determinou-se como tempo, o período de 2017 a 2021, perfazendo 5 anos. Filtrou-se também a área de conhecimento em administração, contabilidade e economia e, por fim, buscou-se apenas artigos. Como resultado, identificamos 159 artigos segregados em: 41 no título; 28 pela palavra-chave e 90 no resumo. Devido a busca nesses 3 campos, identificamos e eliminamos a duplicidade de 58 artigos, resultando em 101 *papers*, sendo 41 com a descrição de pequena e média empresa no título, 11 em palavra-chave e 49 no resumo.

Fase 4 – Seleção dos estudos: Iniciamos a análise nos 101 artigos, após a leitura eliminamos mais 16 estudos porque algumas pesquisas além de estudar sobre a MPMES, analisaram também as grandes companhias, eram revisões bibliométricas e outros temas que se distanciaram do escopo. Isto posto, restaram 85 artigos que foram agrupados por semelhança nas seguintes temáticas:

Tabela2 - Organização dos artigos em temas

Temática	Total de artigos
Conhecimento	18
Inovação	11
Internacionalização	10
Diversos	10
Planejamento Estratégico	9
Gestão	7
Responsabilidade ambiental	6
Finanças	5
Redes Sociais	5
Controles Gerenciais	4

Fonte: Autores

Seguindo o protocolo, após a fase 4, temos as fases: (5) Avaliação da qualidade do estudo, (6) Extração de dados e monitoramento do progresso e (7) Síntese de dados. Desta forma, as fases 5 e 7 serão discutidas de forma articulada no próximo tópico, e a fase 6, não será foco desta pesquisa e por isso, não será abordada.

4. Análise dos Dados

Neste capítulo apresenta-se o agrupamento, indicando o título e o ano de cada estudo. Após cada tabela são realizadas avaliações dos artigos com base na metodologia DSR e apresenta-se a síntese dos estudos agrupados.

Tabela 4 - 18 Artigos: Conhecimento

Título/Ano
Capacidade de aprendizagem organizacional, inovação e desempenho: estudo em pequenas e médias empresas (MPMES) (2017)
Capital intelectual e inovação em micro, pequenas e médias empresas brasileiras (2017)
Diagnóstico do nível de gestão do conhecimento em uma microempresa da área da saúde (2017)
Crescimento de empresas na perspectiva de pequenos empreendedores de base tecnológica (2018)
Fatores simbólicos e instrumentais de atração de pessoas em MPMES: relações com o estilo de liderança do empreendedor (2018)
Propriedades estruturais de uma rede social no processo de compartilhamento de conhecimentos: estudo descritivo em uma rede de cooperação do setor varejista (2019)
A influência da orientação empreendedora e a gestão do conhecimento na performance organizacional da indústria de metalmeccânica do sul do Brasil (2019)
Elementos formadores do capital intelectual no contexto das pequenas e médias empresas (2019)
Avaliação da gestão das empresas construtoras de pequeno e médio porte de Curitiba quanto ao nível de aderência às práticas de gestão do conhecimento (2020)
Competências empreendedoras e sua relação com o desempenho de MPME (2020)
Inteligência artificial aplicada a pequenas empresas: o uso da engenharia automática de recursos e do aprendizado de máquina para um planejamento mais preciso (2020)
Abordagem da estratégia como prática cooperativa: um estudo de caso em um APL Vinícola Catarinense (2020)
Efeito moderador do compartilhamento de conhecimentos interfirmários na capacidade absorptiva e capacidades inovadoras em pequenas e médias empresa (2020)
O impacto das características do CEO na cultura organizacional e no efeito silo (2021)
O capital humano e a sua influência na prontidão eletrônica da empresa: um caso empírico (2021)
Aprendizagem interorganizacional e capacidade absorptiva: investigação em pequenas e médias empresas (2021)
O efeito da liderança despótica no comportamento contraproducente: o papel da autoestima reduzida baseada na organização e da estabilidade emocional (2021)
<i>Value added intellectual capital coefficient (VAIC) and business performance: the impact of intellectual capital on small and medium-sized enterprises performance (2021)</i>

Fonte: Autores

Que a MPME necessita promover uma gestão de conhecimento, discutir e perceber a relevância desse assunto é fato irrefutável. Os artigos deste tema exaltam que o

desenvolvimento desse tema é relacionado com as características dos gestores, do tipo de negócio, da estratégia, da comunicação e da contínua troca de experiência entre os colaboradores (GOMES; WOJAHN, 2017; JORDÃO *et al.*, 2017; MOUTA; MENESES, 2021; PIRES; MENEGASSI; TATTO, 2018; RÍOS-MANRÍQUEZ, 2021; STAIDEL; ROMANO, 2020). Desse modo, apresentar resultados positivos e como as características empreendedoras influenciam no negócio é uma forma de incentivar esses gestores a estudar, planejar e monitorar suas ações, visando reduzir riscos e melhorando a performance. É relevante que o empreendedor compreenda que ele é o ator principal e que suas ações impactam seus negócios. Brand (2019) debateu um tema motivador que serve como exemplo para outras empresas, trata-se da rede de cooperação entre entidades, que tem como objetivo o compartilhamento de conhecimento e experiências, atuando como um recurso estratégico às organizações, resultando em benefícios e na transferência e aquisição de conhecimentos. Assim, conversar com outras instituições, relatar problemas e acertos, permite criar um fluxo de informações que agrega conhecimento a todos.

Os artigos desse agrupamento utilizam *softwares* estatísticos. Sabe-se que a utilização de estatística válida a pesquisa acadêmica, mas será que os empreendedores compreendem os resultados e conseguem replicá-los? Esse é um ponto que os pesquisadores precisam discutir e talvez reescrever esses resultados em uma linguagem mais acessível, permitindo sua replicação.

Entre os 18 artigos analisados, o que mais se aproximou da metodologia DSR foi o artigo de Staidel e Romano (2020), que adaptou o Guia Europeu para medir como a organização se posiciona em relação aos processos básicos de Gestão do Conhecimento (GC). Com base no questionário da pesquisa é possível replicar suas questões identificando a classificação de qualquer empresa, o artigo também permite verificar recomendações que podem melhorar a performance da entidade. Neste caso, saímos de um artigo teórico para algo prático que pode ser replicado.

Tabela5 - 11 Artigos: Inovação

Título/Ano
O impacto da capacidade de inovação do desempenho da inovação de produtos em MPMES do setor industrial (2017)
Possíveis interações entre conhecimentos externos e internos nos processos de inovações de micro e pequenas empresas (2017)
A influência da inatividade no processo de estratégia de marketing e o impacto sobre o desempenho organizacional: evidências do setor TIC (2018)
A manifestação da inovatividade no processo de estratégia de marketing: um estudo de caso (2018)
Modelo de maturidade e auditoria da gestão de inovação em micro, pequenas e médias empresas (SMES) brasileiras (2019)
<i>Innovation ecosystem for SMES in ICT industry</i> (2019)
A contribuição das fontes de informação para a inovação organizacional: um estudo em empresas atendidas pelo projeto extensão produtiva e inovação (2019)
Inovação aberta: uma vantagem competitiva para pequenas e médias empresas (2019)
Políticas de estímulo à inovação para pequenas e médias empresas: ações da COTEC Portugal (2021)
<i>The effects of organizational learning and absorption capacity on the performance of product innovation in small and medium-sized enterprises</i> (2021)
Desempenho da inovação de produto: proposição e teste de uma escala (2021)

Fonte: Autores

Quando o tema é inovação, logo se pensa em grandes empresas e tecnologia. Em que pese essa associação, as MPMES possuem características que auxiliam no conceito de inovação: são ágeis, adaptáveis e respondem rápido as mudanças empresariais. Dentre os artigos analisados, uma das pesquisas que se destacou, abordou sobre ações governamentais e como elas auxiliam nas ações inovadoras. Um exemplo é a Rede PME Inovação de Portugal, no entanto, a pesquisa de Teixeira; Shima e Carvalho (2020) mostrou que as MPMES nem sempre trocam experiências com as outras entidades da rede e acabam por ter uma participação reduzida, até mesmo acanhada, inviabilizando o objetivo da rede.

Diante da leitura dos 11 artigos apresentados nesta categoria, nenhum foi identificado adotando a metodologia DSR e novamente, diversos artigos utilizaram *softwares* estatísticos. Como consequência, o público que se quer atingir, que são as MPMES, necessitam de ferramentas simples e a utilização de uma linguagem acessível, pois sabe-se que as ferramentas tradicionais e complexas acabam por afastar os pequenos empreendedores (ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2018; COUTO et al., 2017; HEINICKE, 2018).

Tabela6 - 10 Artigos: Internacionalização

Título/Ano
A evolução da ambidestria internacional nas pequenas e médias empresas (MPMES) (2017)
Dimensões do empreendedorismo internacional das MPMES exportadoras do sul do Brasil (2017)
Rumo ao exterior: trajetória de pequenos e médios negócios da cadeia de Petróleo e gás (2017)
Dimensões da orientação empreendedora de gestores de pequenas e médias empresas e o processo de internacionalização (2017)
<i>A multi-perspective examination of export promotion programs: the case of peiex by APEX-BRASIL</i> (2018)
Estratégias de internacionalização de pequenas e médias empresas: estudo multicascos (2018)
O capital social e a internacionalização de MPMES familiares em Campeche, México: uma análise comparativa qualitativa (2020)
Barreiras para internacionalização de uma empresa no setor de serviços: o caso da FitDance (2021)
Internacionalização de pequenas e médias empresas do setor Laneiro: um estudo multicaso (2021)
Análise shift-share para tomar decisões de Internacionalização em MPMES (2021)

Fonte: Autores

Se o mercado interno já é complexo, imagina ultrapassar as barreiras do ambiente externo. Apesar das dificuldades, burocracias e concorrência, a internacionalização é um caminho que deve ser explorado, seja para expandir os negócios ou mesmo pela redução de operação no mercado interno. Para ter sucesso nessa jornada, o empreendedor precisa se profissionalizar e buscar conhecimento sobre o novo mercado. Além disso, a leitura dos artigos, permite que o empreendedor identifique os problemas mais comuns e as características necessárias para empreender de forma internacional (ALCHIERI; DALBOSCO e NASCIMENTO, 2017; CASSOL et al., 2018). A pesquisa de Santos e Saber Campos (2017) apresentaram 4 empresas, onde uma delas já atuava no mercado externo e as outras atuavam pouco ou nunca tinham se aventurado. O que se verifica é um aprendizado de características e ações que auxiliam o desbravamento de outras empresas no exterior.

Conclui-se que, dos 10 artigos dessa seção, 3 deles (CASSOL et al., 2018; SANTOS; SABER CAMPOS, 2017; SERRA; BARBOSA, 2017) possuem uma estrutura de apresentação que podem ser aplicados, compartilhando o conhecimento e auxiliando na gestão das MPMES em relação a internacionalização. Por outro lado, a pesquisa de Alchieri; Dalbosco e Nascimento

(2017) apresenta as dimensões do empreendedorismo internacional nas empresas analisadas, porém o questionário aplicado não está disponível, inviabilizando sua reprodução.

Tabela7 - 10 Artigos: Diversos

Título/Ano
O compliance nas pequenas e médias empresas: um estudo de caso sobre a empresa Aduaneira (2017)
<i>Digital divide of small and medium-sized enterprises: an analysis of influencing factors using the toe theory</i> (2017)
Marketing de relacionamento em MPMES no setor de serviços: Estudo de múltiplos casos em restaurantes por quilo na cidade de São Paulo (2017)
A governança de redes interorganizacionais: uma análise da tensão entre eficiência e inclusão no processo decisório (2019)
A governança da tecnologia da informação e seus mecanismos formais e informais: proposição de um <i>framework</i> para o contexto de empresas de pequeno e médio porte (2019)
Investigating the impact of government tax policies on the performance of small and medium enterprises of West Azerbaijan with considering the mediating role of entrepreneurial orienteering (2019)
Universidade engajada: resgatando MPMES na crise da covid-19(2020)
Pequenas e médias empresas italianas e brasileiras: pensata sobre elementos do cenário, e refletindo sobre novas perspectivas (2021)
Migração Sul-Sul: um estudo sobre refugiados trabalhando em pequenas e médias empresas brasileiras (2021)
Arquétipos de decisão na governança de tecnologia da informação: reflexões em pequenas e médias empresas (2021)

Fonte: Autores

Neste agrupamento denominado “Diversos” constam as temáticas discutidas uma única vez ou no máximo 2 vezes, sendo variadas. Nesse sentido, destaca-se a pesquisa de Souza; Siqueira e Reinhard (2017) que buscaram compreender sobre a exclusão digital das MPMES através de um indicador do uso das tecnologias. O assunto é relevante e aborda um panorama sobre a utilização da tecnologia nas MPMES. Entretanto, a interpretação dos dados foi realizada via *software*, dificultando a replicação do estudo pelos empreendedores. Outro ponto, foi a elaboração de um *framework* na pesquisa de Silva et al. (2019), porém não houve aplicabilidade da estrutura proposta, necessitando de mais desenvolvimento para que outros gestores identifiquem sua aplicação. O destaque deste grupo que contempla a metodologia DSR é o artigo de Brauner et al. (2020) que realizaram um engajamento entre a universidade e a sociedade através do atendimento as MPMES devido à pandemia Covid-19. A divulgação de ações como essa motivam outros empreendedores a procurar as universidades para participar de programas, assim tem-se o problema e a universidade auxilia na resolução e no apoio à sociedade.

Tabela8 - 9 Artigos: Planejamento Estratégico

Título/Ano
Equipes de direção na gestão estratégica de pequenas e médias empresas: uma revisão sistemática (2017)
Rivalidade competitiva e sistemas de ERP: estudo em pequenas e médias empresas (2017)
A importância do branding na operacionalização de pequenas e médias empresas (2018)
Empreendedorismo estratégico em pequenas e médias empresas do setor aeronáutico brasileiro e canadense (2019)
A orientação estratégica em MPMES: a relação entre estrutura organizacional e geração de conhecimento (2020)
Perfil estratégico de gestores em pequenas e médias empresas nascentes no centro oeste mineiro: uma análise multivariada (2020)

Da agroindústria a manufatura: estudo sobre o perfil dos pequenos negócios, sua estrutura organizacional e elementos estratégicos (2020)

Processo de formação estratégica como ferramenta de gestão: análise do processo organizacional das pequenas empresas (2021)

A percepção de valor na implantação de PMOS em pequenas e médias empresas (2021)

Fonte: Autores

O planejamento estratégico nas MPMES é um tema necessário, pois conforme identificado no referencial teórico, eles não têm costume de elaborar um planejamento. Inclusive, os pesquisadores deste agrupamento confirmam que o planejamento quando feito é de forma intuitiva. Um dos artigos procurou analisar o perfil estratégico de alguns empreendimentos buscando correlacionar esse perfil com as escolas de pensamento estratégico. Os autores comprovaram a teoria do ornitorrinco em relação ao perfil desses empreendedores, ou seja, eles têm características de diversas escolas de pensamento estratégico, mesclando essas teorias em suas decisões. Todavia, tal mobilidade ocorre de forma intuitiva (FERREIRA et al., 2020). Talvez essa conclusão explique a versatilidade dessas empresas, pois não se “apegam” a uma escola em particular. O estudo de Moraes e Lima (2019) apresentou 4 modelos, um de cada empresa estudada, sobre as etapas de processo de empreendedorismo estratégico, que podem ser usados como direcionadores para outras entidades, permitindo assim replicar um conhecimento e uma ação estratégica.

Em relação à temática de planejamento estratégico, percebe-se que as pesquisas apontam os problemas reais dessa população, mas não apresentam formas de melhorias ou de solucionar esses problemas, não há transferência de conhecimento, apenas uma narrativa dos fatos. Claro que o foco das pesquisas desenvolvidas visava outros objetivos. Quando analisamos a produção de conhecimento com foco em DSR o objetivo é identificar o problema, mas principalmente fornecer soluções práticas para sua resolução e os artigos analisados não atingem esse conceito. O estudo de Moraes e Lima (2019) é uma exceção desse grupo pois traz uma representação do empreendedorismo estratégico, permitindo a reprodução desses modelos.

Tabela9 - 7 Artigos: Gestão

Título/Ano
Vantagens e dificuldades na gestão do desempenho organizacional: percepção de gestores de MPMES brasileiras e portuguesas (2017)
A gestão de pessoas nas pequenas e médias empresas, sob o olhar de ex-funcionários de grandes instituições (2018)
Desenvolvendo os componentes da orientação para o mercado para melhorar o desempenho de pequenas e médias empresas (2020)
Melhores práticas em gestão de projetos de novos produtos aplicadas a uma empresa da indústria da moda (2020)
Modelo de indicadores de gestão de pessoas em pequenas e médias empresas de construção (2020)
Orientação de mercado para pequenas e médias empresas de imigrantes brasileiros no exterior (2020)
Proposição de um modelo de gerenciamento de projetos para pequenas e médias empresas (PME) (2020)

Fonte: Autores

Um dos grandes problemas das MPMES está relacionado à gestão, pois os processos são centralizados na figura do empreendedor e as comunicações são informais e acabam por gerar

ruídos. Buscando promover uma conscientização e propondo práticas de gestão de projetos, a pesquisa de Massa et al. (2020) apresentou os problemas de uma indústria PME do ramo da moda elencando os problemas identificados e apresentando suas possíveis soluções, de modo que tal artigo pode ser considerado um guia de recomendações. A forma de condução desse estudo atinge o objetivo de compartilhamento de problemas e possíveis soluções, podendo ser replicado.

Outro resultado relevante é a junção da análise de 2 pesquisas. De um lado os profissionais das MPMES, percebem que essas entidades possuem deficiências em gerir pessoas, tornando um item negativo para o crescimento dos profissionais (FEIJÓ; SCHEFFER; MORAES, 2019). Por outro lado, a pesquisa de Pereira; Costella e Dalcanton (2020) propõe um modelo de indicadores de gestão de pessoas em MPMES da construção civil que pode ser adaptado e aplicado em outras companhias, promovendo, assim, os conhecimentos teóricos com os problemas reais. Porém, para ter essa percepção, os leitores teriam que ter localizado esses 2 artigos juntos. Nesse sentido, o agrupamento denominado “gestão”, apresenta 2 *papers* que trazem os pilares da metodologia DSR.

Tabela10 - 6 Artigos: Responsabilidade Ambiental

Título/Ano
Requisitos legais ambientais e a gestão ambiental em oficina mecânica de pequeno porte: relato de um caso (2017)
Quais fatores conduzem as iniciativas de sustentabilidade em empresas de pequenas e médias? Um estudo de caso múltiplo na indústria de calçados de couro no Brasil (2017)
Práticas de responsabilidade socioambiental e o desempenho em pequenas e médias empresas brasileiras (2019)
Apiário organizacional do meio ambiente: instrumento de mensuração do nível de gestão ambiental (2019)
Gestão socioambiental em pequenas e médias empresas (2021)
Análise da hipótese de Porter aplicada a central de negócios automotivos da associação de microempresas e empresas de Pequeno porte do oeste do Paraná (2021)

Fonte: Autores

O agrupamento das publicações “responsabilidade ambiental” é atual e desafiador, pois muitas MPMES não se reconhecem “prejudicando” o meio ambiente e por isso não veem a necessidade de adotar práticas sustentáveis. Na realidade, essas empresas aplicam gestão ambiental quando existe uma obrigatoriedade, para reduzir custos ou ainda, quando seus gestores possuem uma consciência ambiental (PEREIRA et al., 2021; PETRINI; BACK; SANTOS, 2017). Ao se basear nos objetivos do DSR, destaca-se o artigo de Cunha et al. (2019) que elabora um instrumento de mensuração para identificar o nível de gestão ambiental de MPMES. O artigo apresenta detalhadamente o que deve ser realizado e avaliado pelas empresas, identificando a responsabilidade ambiental relacionada com a criação de abelhas e suas determinações ambientais. Isto posto, verifica-se uma divulgação de conhecimento de forma objetiva, com recursos simples e que promovem soluções práticas de autoavaliação e correção.

Tabela11 - 5 Artigos: Finanças

Título/Ano
<i>Building trust in a guarantee fund in a challenging institutional environment</i> (2017)
Investigando desafios e avaliando as capacidades dos gerentes para gerenciamento de riscos em pequenas e

Redeca, v.9, 2022, e59002.

DOI: 10.23925/2446-9513.2022v9id59002

médias empresas no momento da crise financeira em desenvolvimento economias (2018)
O orçamento na gestão financeira dos mpymes auxiliado pelo processo administrativo como uma ferramenta competitiva (2019)
<i>Valuation</i> de uma <i>spin-off</i> brasileira de <i>cloud computing</i> voltada para o Mercado de pequenas e médias empresas(2020)
Quais os fatores determinantes nas decisões de estrutura de capital das pequenas e médias empresas em Cabinda, Angola?(2021)

Fonte: Autores

Muitos problemas de continuidade das MPMES são relacionados às finanças, entretanto apenas 5 artigos foram identificados nos filtros aplicados. A pesquisa de Lanz e Tomei (2017) permite que as MPMES verifiquem quais são os pontos analisados pelos credores no momento da liberação de crédito. Outro artigo que vale apontamento, considerando o foco desta pesquisa, é o artigo Carrete; Krakauer e Marques (2020) que apresenta passo-a-passo, a elaboração de um *valuation* empresarial que pode ser replicado quando da venda e captação de recursos no momento do crescimento do negócio. Em relação a este tópico, preocupa a pouca discussão dessa temática, frente a um dos maiores problemas das MPMES.

Tabela12 - 5 Artigos agrupados sobre o tema: **Redes Sociais**

Título/Ano
Adoção de mídias sociais por pequenas e médias empresas de serviços de saúde(2018)
Prontidão organizacional para a transformação digital: uma pesquisa de estudo de caso(2018)
Integração da cadeia de suprimentos no comércio eletrônico: estudo de casos múltiplos em pequenas e médias empresas no Brasil(2020)
Framework de mineração de opiniões aplicado a dados de redes Sociais para pequenas e médias empresas(2020)
O efeito do uso das mídias sociais e das capacidades dinâmicas no desempenho mercadológico de micro, pequenas e médias Empresas(2020)

Fonte: Autores

As discussões sobre a temática de “redes sociais” não possuem as características da DSR que se busca nessa revisão. Nesse sentido, é necessário que o artigo apresente um problema prático, mas principalmente que traga possíveis soluções, permitindo aos empreendedores a aplicação em seus negócios.

Tabela13 - 4 Artigos: **Controles Gerenciais**

Título
Uso dos instrumentos de contabilidade gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de contabilidade(2018)
Ferramentas e informações gerenciais em micro e pequenas empresas(2018)
O Controle Interno como Ferramenta Gerencial nas Pequenas e Médias Empresas: Uma Análise por Meio da Percepção dos Contadores(2019)
Práticas de contabilidade gerencial e cultura nacional: um estudo com pequenos e médios empresários chineses instalados no Brasil(2021)

Fonte: Autores

O estudo de Barbosa e Santos (2019) demonstrou que os controles internos fazem falta efetivamente quando a entidade começa a crescer. Isto porque, enquanto é pequena todas as ações estão centralizadas no empreendedor e a partir desse crescimento, elas se dissipam para outros líderes tornando seu controle mais complexo. Diante dessa constatação, o profissional contábil deve introduzir, de modo simplificado, os controles gerenciais para que eles cresçam juntamente com a entidade. Em que pese a relevância do profissional contábil em compartilhar esse conhecimento e mostrar a relevância dos controles internos, a pesquisa de Santos et al. (2018) demonstrou que os escritórios de contabilidade não utilizam controle gerenciais para os seus clientes, fornecendo apenas os relatórios mais comuns. Tais achados afirmam que as mudanças para auxiliar o crescimento das MPMES devem ser compartilhados entre empreendedores e contadores e mais, não é necessário nenhum controle grandioso, controles simplificados são mais efetivos e devem inclusive considerar as características de cada empreendimento (AZUDIN e MANSOR, 2018). Além disso, apesar da relevância e necessidade dessa temática, o levantamento de 5 anos, localizou apenas 4 artigos sobre controle gerencial. Por fim, neste agrupamento não houve a identificação de uma pesquisa que adotou o método DSR.

Com base nas análises efetuadas nos 85 artigos e de acordo com a interpretação dos autores, foram classificados 11 artigos que adotaram a metodologia DSR:

Tabela14 - Resultado após a análise

Tema	Artigos	Classificados com a metodologia DSR
Conhecimento	18	1
Inovação	11	0
Internacionalização	10	3
Diversos	10	1
Planejamento Estratégico	9	1
Gestão	7	2
Responsabilidade ambiental	6	1
Finanças	5	2
Redes Sociais	5	0
Controles Gerenciais	4	0
Total	85	11

Fonte: Autores

Por último, a fase 8 trata do relatório e recomendações e a fase 9 coloca em evidência as práticas conforme prevê o protocolo de pesquisa, sendo discutida na conclusão.

5. Conclusão

O objetivo desta revisão sistemática foi compreender quais temas estão sendo discutidos sobre as MPMES, mas, principalmente, se são apresentadas soluções simples e de fácil aplicação aos leitores. Para atingir esse objetivo, utilizou-se o repositório *Spell* e buscou-se nos últimos 5 anos as pesquisas que discutem as MPMES. Foram coletados 101 artigos, que após exclusão de 16 duplicados, restaram 85 para análise.

As MPMES são representativas na economia e na geração de emprego, todavia muitas encerram suas atividades antes de completar 2 anos. As causas são conhecidas e discutidas em instituições sem fins lucrativos, como o SEBRAE, e na academia. Ocorre que a grande maioria dos artigos acadêmicos em relação aos problemas de gestão das MPMES são tratados de forma descritiva, apontando suas dificuldades, mas não suas resoluções. Uma das metodologias que buscam apresentar ferramentas e soluções para os problemas reais é o DSR. A utilização desse método pode unir a academia e a sociedade promovendo um impacto positivo na gestão, com foco na redução da mortalidade dessas empresas, na melhora de sua performance e na diminuição do *gap* existente entre teoria e prática.

Analisou-se 85 artigos e apenas 11 deles adotam o conceito DSR. É relevante que os pesquisadores comecem a adotar essa metodologia, pois ela se mostra adequada para as áreas de gestão com o objetivo de diminuir o distanciamento entre teoria e prática, principalmente por envolver todas as partes: organizações, profissionais e a academia (HUGHES *et al.*, 2011). A crítica promovida nesta pesquisa tem como base a pouca contribuição efetiva para a resoluções dos problemas, visto que a maioria dos artigos é descritivo, e essa percepção já vem sendo discutida por outros autores (DAFT; LEWIN, 2008; VAN AKEN, 2004; VAN AKEN; ROMME, 2012).

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se investigar como os gestores entendem a metodologia DSR, bem como o desenvolvimento de pesquisas aplicadas na área de gestão com o objetivo de elaborar artefatos que trazem sustentabilidade financeira e econômica com aplicabilidade de tecnologia social, aproximando a academia e a sociedade, vinculando a teoria à prática.

Referências

- ALCHIERI, A. P. DA S.; DALBOSCO, I. B.; NASCIMENTO, S. do. Dimensões do Empreendedorismo Internacional das PMEs Exportadoras do Sul do Brasil. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 11, n. 2, p. 2–17, 2017.
- ARAÚJO, J. G.; SILVA, L. V. B. DA; SILVA, M. E. DE P. C. DA. Pequenas empresas e as práticas gerenciais: contribuições a partir da observação das revistas brasileiras. *Estudios Gerenciales*, v. 34, n. 149, p. 457–468, 2018.
- ARMITAGE, H. M.; WEBB, A.; GLYNN, J. The Use of Management Accounting Techniques by Small and Medium-Sized Enterprises: A Field Study of Canadian and Australian Practice. *Accounting Perspectives*, v. 15, n. 1, p. 31–69, 2016.
- AVENIER, M. J.; CAJAIBA, A. P. The dialogical model: Developing academic knowledge for and from practice. *European Management Review*, v. 9, n. 4, p. 199–212, 2012.
- AZUDIN, A.; MANSOR, N. Management accounting practices of SMEs: The impact of organizational DNA, business potential and operational technology. *Asia Pacific Management Review*, v. 23, n. 3, p. 222–226, 2018.

BARBOSA, L. F. G.; SANTOS, O. M. DOS. **O Controle Interno como Ferramenta Gerencial nas Pequenas e Médias Empresas: Uma Análise por Meio da Percepção dos Contadores.** p. 4–13, 2019.

BNDES. **Porte de empresa** - BNDES. bndes.gov.br, p. 15–17, 2011.

BRAND, F. C. Propriedades estruturais de uma rede social no processo de compartilhamento de conhecimentos: estudo descritivo em uma rede de cooperação do setor varejista. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 17, n. 1, p. 243–261, 2019.

BRASIL. **Lei Complementar 123** de 2006. v. 4, 2006.

BRASIL, M. DA E. **Governo destaca papel da Micro e Pequena empresa para a economia do país.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/>>.

BRAUNER, D. F. et al. AN ENGAGED UNIVERSITY: RESCUING SMEs DURING THE COVID-19 CRISIS. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, n. 6, p. 437–450, dez. 2020.

CARRETE, L. S.; KRAKAUER, D.; MARQUES, J. A. **Valuation de uma spin-off brasileira de cloud computing voltada para o Mercado de pequenas e médias empresas.** v. 19, n. May 2019, p. 28–39, 2020.

CASSOL, A. et al. **Estratégias de internacionalização de pequenas e médias empresas: estudo multicaseos.** p. 55–78, 2018.

CHONG, P. L. et al. Internationalization and innovation on balanced scorecard (BSC) among Malaysian small and medium enterprises (SMEs). **Management Science Letters**, v. 9, n. 10, p. 1617–1632, 2019.

COUTO, M. H. G. et al. Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: Estudo das Principais Causas de Falência Empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 3, p. 39–53, 2017.

CUNHA, M. H. M. DA; OLIVEIRA O. V. DE. Organizational apiary: Proposing an environmental management tool. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 13, n. 3, p. 24–43, 2019.

DAFT, R. L.; LEWIN, A. Y. Rigor and relevance in organization studies: Idea migration and academic journal evolution. **Organization Science**, v. 19, n. 1, p. 177–183, 2008.

DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; MIGUEL, P. A. C. Uma análise distintiva entre o estudo de caso, a pesquisa-ação e a design science research. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 17, n. 56, p. 1116–1133, 2015.

FEIJÓ, C. DOS S.; SCHEFFER, A. B. B.; MORAES, J. P. a Gestão De Pessoas Nas Pequenas E Médias Empresas Sob O Olhar De Ex-Funcionários De Grandes Instituições. **Caderno de Administração**, v. 26, n. 2, p. 118, 2019.

FERNANDES, F. C.; BENETTI, J. E. Gestão de riscos em micro e pequenas empresas: uma pesquisa na região sul do Brasil. **VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)**, p. 1–18, 2014.

FERNANDES, M. C. et al. University and university extension: the view of the residents from surrounding communities. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169–194, 2012.

FERREIRA, F. L. et al. Perfil estratégico de gestores em pequenas e médias empresas nascentes no centro oeste mineiro: uma análise multivariada. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 4, n. 3, p. 15–39, 2020.

GOMES, G.; WOJAHN, R. M. **Revista de Administração**. 2017.

GUIMARÃES, R. C.; LIMA, G. DE M. R.; WOOD JR., T. Impacto social da produção acadêmica: um estudo sobre a presença de escolas de administração na mídia de negócios. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, n. 4, p. 1–15, 2013.

HEINICKE, A. Performance measurement systems in small and medium-sized enterprises and family firms: a systematic literature review. **Journal of Management Control**, v. 28, n. 4, p. 457–502, 2018.

HEVNER, R. A. A Three Cycle View of Design Science Research. **Scandinavian Journal of Information Systems**, v. 19, n. 2, p. 87–92, 2007.

HUGHES, T. et al. Scholarship that matters: Academic-practitioner engagement in business and management. **Academy of Management Learning and Education**, v. 10, n. 1, p. 40–57, 2011.

IBGE. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas**. [s.l: s.n.].

JORDÃO, R. V. D. et al. Capital Intelectual & Inovação em Micro, Pequenas e Médias Empresas Brasileiras. **REGPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 3, p. 553–583, 2017.

LANZ, L. Q.; TOMEI, P. A. Building Trust in a Guarantee Fund in a Challenging Institutional Environment. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 16, n. 03, p. 90–110, 2017.

MASSA, N. et al. Melhores práticas em gestão de projetos de novos produtos aplicadas a uma empresa da indústria da moda. **Gestão & Planejamento**, v. 21, p. 512–530, 2020.

MORAES, M. B.; LIMA, E. Empreendedorismo Estratégico em Pequenas e Médias Empresas do Setor Aeronáutico Brasileiro e Canadense. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 3, p. 256–301, 2019.



MOTERLE, S.; WERNKE, R.; JUNGES, I. Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do Sul de Santa Catarina. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 1, p. 31–56, 2019.

MOUTA, C.; MENESES, R. O impacto das características do ceo na cultura organizacional e no efeito silo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 23, n. 2, p. 207–225, 2021.

MUSAH, A.; GAKPETOR, E. D.; POMAA, P. *Financial Management Practices, Firm Growth and Profitability of Small and Medium Scale Enterprises (SMEs)*. **Information Management and Business Review**, v. 10, n. 3, p. 25–37, 2018.

PEREIRA, M. A. V. et al. Gestão Socioambiental em Pequenas e Médias Empresas. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 15, n. 1, p. e2731, 2021.

PEREIRA, V. R.; COSTELLA, M. F.; DALCANTON, F. Modelo de indicadores de gestão de pessoas em pequenas e médias empresas de construção. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 10, p. 01–18, 2020.

PETRINI, M.; BACK, L. S.; SANTOS, A. C. M. Z. DOS. Which factors drive sustainability initiatives in small and medium-sized enterprises? a multiple-case study in the leather-footwear industry in Brazil. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 11, n. 3, p. 21–36, 2017.

PIRES, L. A. D. B.; MENEGASSI, C. H. M.; TATTO, L. Diagnóstico do Nível de Gestão do Conhecimento em uma microempresa da área de saúde. **Revista de Administração e Inovação Hospitalar**, v. 14, p. 87–102, 2018.

RÍOS-MANRÍQUEZ, M. Human capital and its influence on the e-readiness of the company: an empirical case. **International Journal of Innovation**, v. 9, n. 1, p. 79–107, 2021.

SANTOS, D. F. DOS et al. Micro e Pequenas Empresas: um estudo bibliométrico dos artigos apresentados no ENANPADS de 1999 a 2009. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, n. January, 2014.

SANTOS, J. DOS; SABER CAMPOS, A. L. Dimensões da Orientação Empreendedora de Gestores de Pequenas e Médias Empresas e o Processo de Internacionalização. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 1, p. 2–19, 2017.

SANTOS, V. DOS et al. Uso dos Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Pequenas e Médias Empresas e seu Fornecimento pelo Escritório de Contabilidade. **Pensar Contábil**, p. 53–67, 2018.

SEBRAE. **CAUSA MORTIS** O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. p. 1–50, 2014.

SEBRAE. **O Sebrae promove a força do empreendedorismo para todos**. 2021.

SEBRAE; FGV. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVC...>>.

SERRA, F. A.; BARBOSA, J. D. Rumo ao Exterior: Trajetória de pequenos e médios negócios da cadeia de petróleo e gás. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 10, n. 2, p. 54, 2017.

SILVA, H. C. C. DA et al. The Governance of Information Technology and Its Formal and Informal Mechanisms: Proposing a Framework for The Context of Small and Medium Enterprises. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 3, p. 200, 2019.

SIMON, H. A. **The sciences of the artificial.** 3. ed. [s.l.] 1996, 1996.

SOUZA, C. A. DE; SIQUEIRA, É. S.; REINHARD, N. Digital divide of small and medium-sized enterprises: An analysis of influencing factors using the toe theory. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 18, n. 2, p. 15–48, 2017.

STAIDEL, G. P.; ROMANO, C. A. **Avaliação da gestão das empresas construtoras de pequeno e médio porte de Curitiba quanto ao nível de aderência às práticas de gestão do conhecimento.** p. 47–74, 2020.

TEIXEIRA, J. E.; SHIMA, W. T.; CARVALHO, H. G. Políticas de estímulo à inovação para pequenas e médias empresas: ações da COTEC Portugal. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 4, n. 3, p. 15–39, 2020.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. **BJM British Journal of Management**, 2003.

VAN AKEN, J. E. Management Research Based on the Paradigm of the Design Sciences: The Quest for Field-Tested and Grounded Technological Rules. **Journal of Management Studies**, v. 41, n. 2, p. 219–246, 2004.

VAN AKEN, J. E.; ROMME, A. G. L. A Design Science Approach to Evidence-Based Management. **The Oxford Handbook of Evidence-Based Management**, n. January, 2012.

Recebido: 13/08/2022

Aceito: 22/09/2022